



CIRO CAMARGO É O NOVO PRESIDENTE DO SAFERGS

Posse da nova diretoria eleita será na primeira semana de janeiro de 2010.

Eleita com 97,6% dos votos válidos, a nova diretoria, que terá a responsabilidade de conduzir o SAFERGS - Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul - pelos próximos dois anos (2010/2011), é liderada pelo Presidente **Ciro Camargo**.

"Agradeço aos votos recebidos e a confiança na nossa proposta manifestada pelos companheiros, da Capital e do Interior. Agora, é seguir trabalhando, firmes e unidos pelos interesses da arbitragem gaúcha. O Sindicato é nossa força. É nosso apito coletivo", declarou o novo presidente eleito do SAFERGS.

"Acreditamos que o trabalho desenvolvido pela gestão que chega ao fim, presidida com competência por Carlos Simon, trouxe muitos dividendos à arbitragem do Rio Grande do Sul", acrescentou.

A partir desta avaliação positiva, **Ciro** afirmou que sua intenção é dar continuidade ao trabalho de harmonia com a Federação Gaúcha de Futebol e ampliar a busca de patrocínio nos uniformes, além de promover e estimular as relações do SAFERGS com organismos dos governos municipais e estadual, visando a concretização de parcerias em benefício do associado.

"A valorização do site e jornal do Sindicato com a captação de mais anunciantes, bem como a manutenção dos Ciclos de Palestras de Atualização e Formação de novos árbitros, entre outras atividades, terão continuidade.

Tudo na perspectiva de consolidar o que já foi obtido e avançar em busca de novas conquistas para a arbitragem gaúcha", assegurou o novo presidente eleito.



Da esquerda para a direita: Paulo Gideão, Paulo Ricardo Conceição, **Ciro Camargo** e Alexandre Barreto

Fotos: Moah Sousa



Conselho Fiscal

Na eleição para o Conselho Fiscal, **Alexandre Barreto** foi eleito presidente com 72,9% dos votos, **Paulo Ricardo Conceição** recebeu 68% e **Luiz Augusto Muhle** 63,2%. Na suplência do Conselho, **Paulo Gideão** obteve 36,8%, **Paulo Miranda Margal** 14,4% e **Dirceu Alves** ficou com 4% dos votos. Ao lado, **José Antônio Nunes**, sócio benemérito, confirma o voto na unidade do Sindicato.



Os diretores eleitos



Adão Alípio
Vice-presidente



Volnei Fagundes
Secretário Geral



José Roberto Raach
1º Tesoureiro



Paulo Ricardo Felipe
2º Tesoureiro

Acima, a Junta Eleitoral, que foi presidida pelo ex-árbitro **Zeno Escobar Barbosa** e secretariada pelo também ex-árbitro **Zelonir Assis Meneses da Costa**. **Paulino Flores Pinto**, representou a Chapa Única na votação e contagem dos votos. Colaboraram na fiscalização e apuração, **João Roberto Scherer**, **Vilson Bagatini**, **Carlos Kruse**, **Carlos Castro** e **Jefferson Frasson**.

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Carlos Henrique Selbach**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bittencourt**
Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e Daniel Bins**
Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**
Imprensa: **Francisco de P. Neto e José Carlos de Oliveira**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Editor:

Moacir Sebastião de Sousa
moahpoa@gmail.com

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com

Colaboradores:

Ademar Pedro Scheffler,
Ciro Camargo e Carlos Gerbase
Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Distribuição: Paulo Gideão (9814-5737).

Impressão: VT Propaganda.

Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

A palavra do Presidente



Companheiros de arbitragem:

Esta é a última vez que utilizo este espaço para me dirigir a vocês. Confesso que estou dividido entre a alegria e a tristeza. O primeiro sentimento provém da convicção de que, com o auxílio dos companheiros de diretoria, realizei uma administração honesta e transparente, voltada para atender às necessidades e anseios da arbitragem do Rio Grande do Sul. Acredito ter feito um bom trabalho. Todas as promessas apresentadas no início da gestão foram cumpridas. Nesta edição do Marca da Cal, os amigos têm um relato sintético das ações que promovemos nos últimos três anos.

Já a ponta de tristeza advém da saudade antecipada que sei que vou sentir do convívio mais constante com as

questões da nossa arbitragem - até mesmo as dores de cabeça de natureza administrativa, mas, principalmente, a camaradagem, a lealdade e a amizade que foram reforçadas através dos anos.

Já que o momento é de despedida e tendo em vista que, como disse alguém, nenhum homem é uma ilha, considero oportuno fazer alguns agradecimentos.

Assim, registro o apoio que recebi da Federação Gaúcha de Futebol e da Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol, através dos presidentes Francisco Novelletto e Luiz Fernando Gomes Moreira, respectivamente. Apesar de discordâncias pontuais, mantivemos um relacionamento marcado, sobretudo pela lealdade.

Igualmente sou agradecido à confiança e fidelidade da Clas Sport, parceira de primeira hora, bem como presença constante do Clube dos 13 e todos as outras empresas que patrocinaram as atividades da arbitragem gaúcha.

Também gostaria de agradecer publicamente a minha família em especial minha esposa e filhos pelo apoio, incentivo e que mais uma vez estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Por fim, mas não menos importante, faço um agradecimento especial a todos os membros da diretoria que estiveram ao meu lado nesta caminhada, referenciando, sem menosprezo aos demais, os companheiros Paulo Ricardo Conceição, Ciro Camargo, Alexandre Barreto, Paulo Gideão, Altemir Hausmann e Leandro Vuaden.

Foi uma honra e um privilégio estar a serviço de uma categoria tão prestigiada, competente e leal como a dos árbitros e árbitros assistentes de futebol do Rio Grande do Sul.

Encerrando, deixo o meu abraço fraterno e os votos de um futuro recheado de alegrias e realizações para todos nós.

Companheiro Ciro Camargo, o apito agora está contigo.

O jogo continua.

Arquivo pessoal

Internacional

Bagatini foi condecorado no México

A homenagem aconteceu durante a realização do 13º Congresso Internacional da Federação Internacional de Educação Física.



O professor de Educação Física e integrante do Departamento Técnico do SAFERGS, Vilson Bagatini (no centro da foto), também ex-árbitro de futebol, colheu mais uma honraria na sua trajetória desportiva de sucesso.

No mês de novembro ele foi agraciado com a Condecoração de Educação Física Mexicana FIEP "Águia de Ouro", por sua destacada contribuição à Educação Física no mundo. A iniciativa de homenagear o professor, partiu da Federação Internacional de Educação Física para a América do

Norte e a Secretaria de Educação do Governo do estado de San Luis Potosí, México.

A homenagem concretizou-se durante a realização do 13º Congresso Internacional da FIEP "Manoel Gomes Tubino", presidido por Manuel Guerrero Zainos, vice-presidente da FIEP América do Norte. O evento aconteceu na cidade de San Luis Potosí, no período de 25 a 28 de novembro. Na ocasião Bagatini pronunciou uma conferência sobre "O impacto da Educação Física na Saúde", juntamente com uma oficina de Psicomotricidade.

Melhor apito do Brasileiro 2009: Héber Roberto Lopes

O árbitro paranaense foi escolhido em cerimônia realizada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio de Janeiro, no último dia 7. Héber Roberto Lopes superou o gaúcho Leonardo Gaciba, que levou a medalha de prata. O bronze ficou com o árbitro paulista Paulo César de Oliveira. Os árbitros assistentes não são contemplados pela premiação da CBF.



Reprodução

Falecimentos

A diretoria informa o falecimento do Sr. José Félix Raach, aos 70 anos de idade, pai do associado José Roberto Raach, eleito 1º Tesoureiro para a próxima gestão do Sindicato, ocorrido no último dia 2. Aos familiares, nossas condolências e forças para superar a dor.

Árbitros e atletas homenageiam Diego

Na quinta-feira, 8 de outubro, um trágico acidente de carro levou a vida do árbitro assistente Diego Elsner de Lima, 29 anos, em Arroio dos Ratos. Na sexta-feira, 16, por solicitação do Sindicato, uma missa foi realizada na Igreja Santa Cecília, em Porto Alegre.

Arbitragem não muda para a Copa de 2010

O presidente da FIFA, Joseph Blatter, afirmou que a utilização de dois árbitros atrás dos gols não será testada na Copa do Mundo de 2010. A decisão foi tomada durante reunião do Comitê Executivo da entidade, em Cape Town, na África do Sul. No entanto, a FIFA se rendeu à utilização da tecnologia para auxílio à arbitragem, que deverá ser testada no futuro, conforme acordo selado pelo Comitê, que formou um grupo de trabalho especialmente para desenvolver soluções neste sentido.

- A arbitragem não mudará para o Mundial de 2010. No entanto, estudaremos a inclusão de mais árbitros e o uso de tecnologia. Mas não agora - garantiu Blatter em entrevista coletiva.

O presidente da FIFA ainda não sabe quais mudanças acontecerão. As primeiras surpresas serão apresentadas já em março, na próxima reunião do Comitê Executivo.

- Na próxima reunião da FIFA serão apresentados produtos novos. Não podemos imaginar ainda se teremos de interromper partidas - afirmou Blatter.

Em princípio, a ideia da FIFA é criar formas de auxiliar o árbitro sem que a autoridade de sua figura seja prejudicada.

- Se é falta ou não, quem decide são os árbitros. O futebol tem de manter esse aspecto humano. Futebol é universal e temos de manter seu espírito. Vamos criar um grupo de trabalho para encontrar soluções, mas não mudar muito esse espírito - explicou Blatter.

Até o momento, são poucos os testes com os árbitros atrás dos gols. Nesta temporada, a UEFA aprovou a medida para as partidas da Liga Europa. No entanto, ainda não há um estudo conclusivo sobre a eficiência da mudança.

Missão cumprida

Todos os pontos programáticos apresentados por ocasião da eleição de 2006 hoje fazem parte da estrutura administrativa e funcional do SAFERGS.

Uma das principais características da diretoria comandada por Carlos Simon foi o dinamismo que imprimiu na administração do SAFERGS. Este aspecto e a decisão política de cumprir as propostas eleitorais foram determinantes para o sucesso da gestão que encerra o seu mandato. Todos os pontos programáticos apresentados por ocasião da eleição de 2006 hoje fazem parte da estrutura administrativa e funcional do SAFERGS, a saber:

Fortaleceram-se as relações com a Federação Gaúcha de Futebol, baseadas em respeito e seriedade de parte a parte.

Foi permanente a busca por patrocínios para os uniformes e as atividades sociais promovidas pela entidade. Injunções da economia, como as incertezas geradas pela crise de 2008, impossibilitaram uma parceria mais robusta com o setor empresarial.

Ampliou-se a lista de empresas e serviços conveniados para atender as demandas profissionais dos árbitros e assistentes.

A criação do jornal do SAFERGS, o Marca da Cal, e a modernização e atualização constante da página na internet dinamizaram a comunicação do Sindicato com o público externo e interno.

Ganhou impulso a atuação do Departamento Jurídico em defesa da categoria, tanto nas questões da justiça desportiva quando na esfera da justiça comum.



Foram mantidas e diversificadas as atividades sociais de conagração entre os árbitros da capital e do interior.

Foi criada a Ouvidoria do SAFERGS.

Tornou-se realidade a biblioteca/videoteca, com acervo multimídia para consulta dos associados.

Foram realizadas várias palestras e debates sobre questões da arbitragem.

No dia 4 de maio de 2007, a categoria aprovou em assembléia geral o novo Estatuto do SAFERGS. Entre as inovações, ficou estabelecida a redução do mandato de três para dois anos, com direito a apenas uma reeleição.

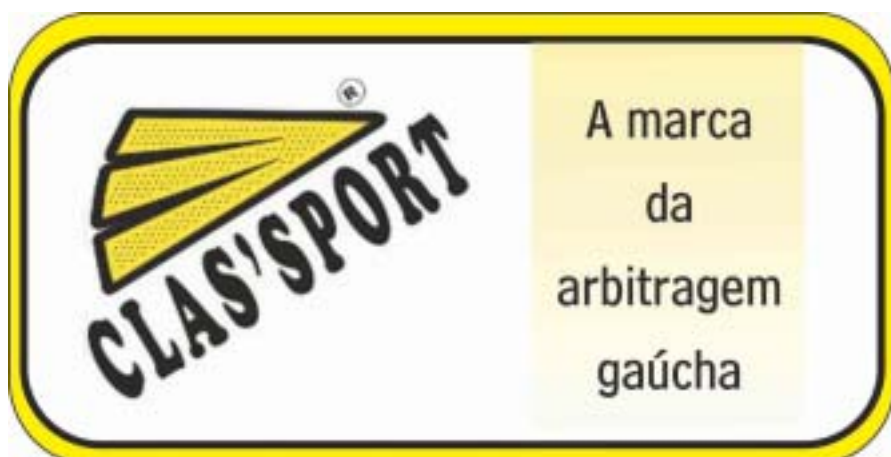
Todas as questões importantes da vida do Sindicato foram levadas ao conhecimento do quadro de associados através dos seus meios de divulgação e, conforme o caso, foram apreciadas em assembléia geral, consolidando assim a política de transparência.

A democratização do conhecimento

Entre as atividades dos departamentos do SAFERGS levadas a efeito nos últimos três anos, destacam-se os cursos e palestras do Departamento Técnico. Sob a batuta dos professores Airton Fraga, Carlos Kruse, Luiz Augusto Muhle e Vilson Bagatini foram ministrados dois cursos para formação de árbitros amadores de futebol de campo, em Pelotas e em Porto Alegre, no ano de 2007. No decorrer de 2008 aconteceram palestras de atualização profissional no interior do Estado, nas cidades de Ijuí, Arroio do Sal, Santa Maria, Pelotas e Caxias do Sul.

Zelo e competência no interior

A sucinta crônica dos acontecimentos relevantes da gestão presidida por Carlos Simon não poderia deixar de fazer referência à atuação dos delegados regionais Artur Brasil, de Bagé, Roberto Bolzan, de Santa Maria, Albany Mendes, de Cruz Alta, Alcides Petry, de Caxias do Sul, Rogério Espilman, de Pelotas e Clovis Pizzoloto, de Ijuí. Unindo competência e dedicação eles realizaram um bom trabalho, seja na mobilização e recepção aos participantes do ciclo de palestras realizados pelo Departamento Técnico, ou na promoção e organização da arbitragem em competições regionais, caso do incansável Maia na zona Sul do Estado, ou no zelo com que garantiram as melhores condições para o exercício da arbitragem, como Albany Mendes, de Cruz Alta, por ocasião das edições do EFIPAN e da Copa Santiago. São todos merecedores do justo reconhecimento da categoria.



JURÍDICO

Arbitragem de futebol: profissão?

Na maioria dos países do Mundo, inclusive no Brasil, a "função" de árbitro de futebol é considerada amadora, ou seja, é praticada paralelamente à outra atividade profissional. Na Inglaterra e na Suécia existem experiências com árbitros dedicados exclusivamente à atividade arbitral. Desde 1990 houve diversas iniciativas legislativas para a regulamentação da profissão de árbitro de futebol no país. Em 2001, foi apresentado, no Senado Federal, pela CPI do FUTEBOL, o PLS 294/2001, que tomou o número PL 6405/2002 na Câmara dos Deputados. Desde 29 de abril de 2008, o Projeto está para ser apreciado pelo Plenário da Câmara dos Deputados.

Seria muito importante o reconhecimento legal da profissão de árbitro de futebol, principalmente por se tratar de medida que possibilitará àqueles profissionais a dedicação exclusiva e o conseqüente aperfeiçoamento técnico, físico e psicológico, especialmente dos que fazem parte do quadro da FIFA e da CBF. Isso não significa que tenham necessariamente vínculo empregatício com as entidades que administram o futebol. A Lei Pelé prevê expressamente que não há vínculo laboral com as entidades de administração do Desporto.

Importante lembrar que o árbitro de futebol e seus auxiliares que atuam em conformidade com a lei 9615/98 (Lei Pelé) são segurados e contribuintes obrigatórios da Previdência Social, até o limite estabelecido como teto, de acordo com o previsto na lei de Custeio da Previdência Social. Mais esclarecimentos no livro *ARBITRAGEM DE FUTEBOL-QUESTÕES ATUAIS E POLÊMICAS*.

Ademar Pedro Scheffler
Advogado/Assessor Jurídico do SAFERGS

A ampliação do mercado de trabalho

No triênio que agora se encerra, o Departamento de Escalas, através dos campeonatos administrados pelo SAFERGS – resultado de parcerias firmadas com prefeituras e ligas esportivas de variados rincões do RS – proporcionou oportunidade de trabalho para algumas centenas de profissionais da arbitragem gaúcha. Desta maneira, foi possível garantir o aprimoramento físico e técnico de árbitros e assistentes não envolvidos em jogos da FGF/CBF, e, também, propiciar às gerações mais novas do apito um melhor aprendizado dentro das quatro linhas. O trabalho foi desenvolvido por Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer, integrantes do Departamento de Escalas, com o auxílio precioso de Alexandre Barreto, 2º vice-presidente. Na foto, parte da arbitragem que atuou na Copa Santiago, no início do ano.



Arquivo SAFERGS

O olho da câmera não é o olho de Deus

O uso de imagens televisivas – gravadas ou ao vivo – geradas por empresas particulares para analisar infrações de jogadores não flagradas pelos árbitros é cada vez mais comum. Hoje há uma predileção por casos de agressão entre atletas, mas nada garante que a mesma lógica não seja aplicada em situações bem diferentes. Ou em outras esferas. Juizes e auxiliares já estão pegando "geladeira" por terem seus erros detectados pelas câmeras.

Ninguém sabe exatamente qual é a sistemática de quem analisa e denuncia. Os dez jogos de cada rodada da Série A são assistidos na íntegra? Ou apenas os jogos mais importantes? Ou os "melhores momentos" de todos? Editados em que canal? Enfim, é tudo muito nebuloso. Os juizes de campo erram, mas todo mundo sabe quais são as suas limitações. Essas limitações fazem parte do jogo. Ninguém sabe as limitações de quem oferece a denúncia.

E pior: quase todo mundo (eu fora!) acha que as acusações partem de um relato "objetivo" do jogo, porque captado pela "objetiva" da câmera de TV, como se ela fosse um onipresente olho de Deus. Santa ingenuidade, Robin!

A presunção de objetividade das imagens fotográficas (e de todas que derivam dela: cinema, TV e vídeo) caiu por terra em meados do século dezenove. Todas as imagens técnicas são manipuladas. Todos os registros de uma câmera (inclusive, obviamente, um jogo de futebol) dependem de uma escrita, de uma construção discursiva. Todas as imagens são resultados de opções retóricas. Ou seja, em vez de se basear na súmula, com todas as suas imperfeições e omissões, mas que tem um autor declarado (o juiz do jogo), as denúncias baseiam-se em relatos que são igualmente subjetivos e autorais, MAS NÃO PARECEM SER.

As imagens de um jogo de futebol dependem de várias pessoas sobre as quais não há controle da arbitragem ou de qualquer tribunal: operadores de câmera, suítes (encarregados de determinar que imagem está no ar em dado momento, escolhendo entre todas as câmeras disponíveis) e diretores de TV (encarregados de determinar onde estão as câmeras, que tipo de ângulo elas devem ter, seus eventuais movimentos e qual é a estratégia narrativa da cobertura).

Os operadores de câmera apontam a câmera para onde o suíte e o diretor mandam, mas quem disse que eles não podem tomar algumas decisões próprias, como buscar sempre ter enquadrado em close determinado jogador, para flagrar seus deslizos? E os suítes? Se eles quiserem esconder determinado fato, é só não botar no ar. A câmera capta, mas ele omite. E o diretor de TV? Basta que ele determine, por exemplo, que os técnicos não devem ser mostrados, e eles desaparecem da tela. Enfim, é óbvio que uma transmissão de um jogo de futebol é SEMPRE manipulada. Se essa manipulação é ética, se segue os preceitos deste ou daquele manual, eu não sei.

O futebol é coisa séria e tem regras muito antigas. Elas não incluem as imagens técnicas como base para flagrar agressões, nem para julgar erros de juizes. Por um motivo simples: essas imagens não são confiáveis. Sou jornalista e trabalho com narrativas audiovisuais no cinema e na TV. Acredito em procedimentos éticos e creio que a maioria dos meus companheiros jornalistas e radialistas tentam fazer seu trabalho da melhor maneira possível, com isenção e profissionalismo.

Mas, em matéria de futebol, não boto a mão no fogo por ninguém. Qualquer um deles – operador de câmera, suíte ou diretor – pode oferecer um relato parcial e tendencioso de uma partida de futebol. Qualquer um deles pode trabalhar pela condenação de determinado jogador ou juiz, obtida por imagens de sua conduta cuidadosamente coletadas e selecionadas – ao vivo – durante 90 minutos. Anotem aí: isso vai acontecer em breve. Se é que não está acontecendo agora. O olho da câmera não é o olho de Deus. É apenas o olho dos homens que fabricam o futebol na TV.

Carlos Gerbase,
jornalista e cineasta



"Meu mandato foi como apitar uma final: com alegria e responsabilidade"

Prestes a encerrar o seu período no comando da diretoria do SAFERGS, Carlos Simon faz uma avaliação da gestão e fala da experiência de conduzir a entidade.

Depois de três anos dirigindo o Sindicato, o que você leva de experiência para casa?

Em primeiro lugar tenho que dizer que cumpri este mandato com a alegria e a responsabilidade de apitar uma final de campeonato. Implementamos todos os pontos propostos em nossa campanha. Cumprimos todas as nossas promessas, mesmo com pouco dinheiro, mas com muita criatividade e parcerias, realizamos uma gestão que julgo transparente e competente. Para isto foi fundamental a participação dos associados e dos companheiros de diretoria, que nunca negaram apoio e sempre se mostraram dispostos a colaborar. Saio com a consciência tranquila e a convicção de que cumpri a missão a que me propus. Acredito que ao eleger o companheiro Ciro, que era meu vice, através de chapa única, a categoria confirmou a aprovação à nossa administração.

Quais as dificuldades que enfrentaste durante a gestão?

Uma das dificuldades de comandar uma categoria como a dos árbitros de futebol é que se trata de um grupo heterogêneo, onde a maioria dos associados tem outra profissão além da arbitragem. Sendo assim, o principal problema foi – e é – conciliar o tempo individual com as necessidades coletivas, de modo que o maior número possível de associados possa participar da vida da entidade, seja através de assembleias, reuniões e outras atividades da vida sindical. Aliás, registro com grande satisfação que a minha gestão foi a que mais realizou assembleias, por entender que a responsabilidade maior pelos rumos a serem seguidos pelo Sindicato é justamente do associado.

Como vê o futuro da arbitragem diante da perspectiva da regulamentação da profissão?

Sou um fervoroso defensor da profissionalização da arbitragem. Não vejo outra maneira para desempenhar a arbitragem na sua plenitude. Também defendo o fim do sorteio para a escala de árbitros. Acho que é um equívoco que, infelizmente, foi ratificado pelo Estatuto do Torcedor e precisa ser corrigido.

Que herança a atual gestão deixa para a nova diretoria?

Estimulamos o desenvolvimento de várias áreas do Sindicato. Na comunicação, por exemplo, consolidamos o jornal Marca da Cal e a página do SAFERGS na internet. Também sistematizamos o Departamento Jurídico, propiciando assistência jurídica permanente à categoria. Com vistas a incentivar o aprimoramento físico e técnico, disponibilizamos a assessoria de professores de educação física, realizamos cursos e pales-



Moah Sousa

tras de atualização. Conseguimos também promover uma maior integração entre os árbitros antigos e dos da atual geração, inclusive agregando os colegas do interior do estado, em vários encontros na entidade e nas nossas delegacias regionais. Outra questão positiva é a parceria com a Federação Gaúcha de Futebol e a Comissão Estadual de Arbitragem. Foi um relacionamento marcado pela lealdade e transparência. Quando reivindicamos algo em prol da arbitragem, o fizemos com naturalidade e firmeza e fomos recebidos com respeito e seriedade. Entendo que um dos aspectos importantes do legado da atual gestão, são as portas abertas para a elevação intelectual e física dos nossos árbitros e, também, para o fortalecimento do Sindicato no mundo do futebol. Destaco ainda, como derradeira realização, a publicação em livro das crônicas publicadas no jornal *Marca da Cal*. O livro *Os juizes do juiz* coloca o árbitro na vitrine cultural e, através da opinião de jornalistas, escritores e intelectuais, joga a luz do conhecimento e da compreensão sobre o universo da arbitragem de futebol.

Para onde vai Carlos Simon?

Acabo de regressar do Campeonato Mundial de Clubes realizado pela FIFA nos Emirados Árabes Unidos, onde trabalhei juntamente com os colegas Altemir e Braatz. Tivemos uma boa participação e agora estamos na expectativa da confirmação da nossa participação na Copa do Mundo na África do Sul. A lista dos árbitros participantes deve ser divulgada no final do mês de janeiro. Por enquanto estou pensando somente em realizar este sonho de participar de mais uma Copa do Mundo representando a arbitragem brasileira.



O livro
Os juizes do juiz:
uma das
últimas
iniciativas
da gestão